

Dívida Externa

Brasil faz troca inédita de 'bradies' por papéis com 30 anos de prazo

Operação de US\$ 600 milhões amplia reservas e reduz estoque da dívida

Isabel Sobral*

• BRASÍLIA. O Brasil fez pela primeira vez anteontem uma operação de troca dos títulos da dívida externa, conhecidos como *bradies*, por bônus globais com prazo de 30 anos diretamente com os investidores que detinham os papéis antigos. Com isso, o país conseguiu aumentar o nível das reservas internacionais e alongar os prazos médios de pagamento do débito e reduzir o volume da dívida externa. O Banco Central informou que foi emitido um total de US\$ 600 milhões oferecidos de forma direcionada para dez investidores americanos.

Deságio foi ainda menor que o de fevereiro

O interesse dos investidores pela operação pode ser medido pelo preço líquido dos títulos que foram negociados a US\$ 98,25, com deságio bem menor do que os US\$ 93,29 pagos em fevereiro pelos mesmos títulos.

Os papéis serão corrigidos pela taxa de juros 12,25% ao ano, portanto, pagando 635 pontos básicos acima dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos. A operação foi incluída na emissão de bônus global de 30 anos feita em 24 de feve-

reiro, que atingiu o total de US\$ 1 bilhão.

O chefe do Departamento da Dívida Externa do BC, José Linaldo Aguiar, explicou que a vantagem de fazer a operação privada é manter por menos tempo a oferta dos títulos, situação em que o país pode estar sujeito à variação do câmbio.

— Também era esse o momento porque sabemos que há demanda dos investidores pelos novos papéis brasileiros. Preferimos, então, não captar dinheiro simplesmente, mas promover essa troca de

papéis velhos por novos — afirmou Linaldo Aguiar.

Os *bradies* trocados somam US\$ 705 milhões, divididos em cinco tipos diferentes com prazos e taxas diferentes. A troca, que será liquidada no próximo dia 29, permitirá a redução no montante principal da dívida externa de US\$ 105 milhões e recuperar para as reservas do país US\$ 126,9 milhões que estavam aplicados em títulos do Tesouro americano como garantia dos papéis antigos.

— Houve uma demonstração de confiança por parte do

investidor e interesse pelo desempenho da economia brasileira — afirmou José Linaldo Aguiar.

Os *bradies* são papéis lançados originalmente em 1994 para a renegociação da dívida externa brasileira. São vários tipos de títulos que têm taxas e prazos diferentes. Segundo o BC, daí a dificuldade do mercado de dar preço e negociá-los no mercado secundário, o que acarreta um custo maior para o país.

Momento oportuno para troca por papéis mais longos

Por causa disso, o Governo avaliou que não poderia perder esse momento para realizar essa operação de troca por bônus globais de 30 anos. Já que, na avaliação do BC, há uma grande demanda pelos papéis novos do Brasil no exterior.

O diretor do Banco Central explicou também que o Brasil optou pela operação privada, realizada pela primeira vez, por que só agora conseguiu analisar com calma as vantagens desse tipo de negociação. Ele acrescentou que países como o México e a Argentina já fizeram esse tipo de operação há mais tempo. ■

*Da Agência O GLOBO

TRADUZINDO O ECONOMÊS

O papel de renovação da dívida

• Os *bradies* são títulos da dívida brasileira emitidos por ocasião do Plano Brady, que reestruturou os débitos de países em desenvolvimento. O programa começou a ser desenhado no fim da década de 80 pelo secretário do Tesouro dos EUA, Nicholas Brady. O objetivo era trocar a dívida antiga por novos papéis, com desconto sobre o valor

dos débitos. Além disso, permitia que esses países recuperassem credibilidade no mercado internacional. A confiança precisava ser restaurada após os abalos causados pela moratória mexicana, em 1982, e a brasileira, em 1987. Os títulos ficaram conhecidos genericamente como *bradies* e puderam ser negociados livremente no mercado.